

“Comunidade será ouvida”

Correio Braziliense — O Parque vai fechar para reforma?

Tadeu Filippelli — Um eventual fechamento do parque só seria possível com a discussão entre governo e usuários, concessionários, com a CDL (Câmara dos Diretores Lojistas), que é o gestor do Pavilhão de Exposições, e com autoridades de trânsito para que os reflexos sejam avaliados.

Correio — O governador Roriz anunciou o fechamento. O governo voltou atrás?

Filippelli — Não. Foi anunciado o fechamento, mas foi dito que haveria discussão sobre o assunto. Seria mais confortável para o governo fechar, mas isso não vai ser feito sem uma discussão com as partes envolvidas. Se o usuário estiver disposto a continuar utilizando o parque durante a reforma, será razoável que o governo faça a reforma com ele aberto.

Correio — O governo tem algum estudo que indique a necessidade de interdição do parque?

Filippelli — O governo ainda está desenvolvendo esses estudos. Exis-

tem indicadores que mostram ser desejável o fechamento. Até sexta-feira, teremos uma posição sobre o rol de projetos de reforma para poder avaliar a necessidade de fechamento total do parque ou por etapas.

Correio — O senhor não acha, então, que o anúncio do fechamento foi precipitado?

Filippelli — Não. A questão é que foi dada mais importância para a notícia do fechamento do que para a reforma. Só tem sentido fechar o parque se isso representar algum benefício para a população. O primeiro anúncio do fechamento foi motivado pela decisão de bloqueio do trânsito.

Correio — A decisão de fechar o parque como pista alternativa já está tomada?

Filippelli — Vamos ter de equacionar o problema do trânsito dentro do parque de qualquer jeito. Temos que quebrar o vício de usar o parque como via de ligação. Teremos que ter sistemas alternativos. É um fluxo de carros grande demais, que compromete a qualidade de uso do parque.